

lei da natureza que as grandes criações se originem de grandes dores, que o processo das criações biológicas, o mais fecundo, seja o mais laborioso, o mais referto de fadigas. E qual o trabalho, mais arduo do que o de vencer a inercia biologica e de dominar, no atavismo, a impulsão de forças milenarias?

E' bem grave, para quem vive nesse mundo e desses labores, o ter de juntar, á luta exterior de todos, a tensão dessas grandes guerras interiores e de encerrar, no centro de si, em vez de um cerebro aliado e amigo, que ajude na conquista material, um cerebro que visa a metas diferentes, que não auxilia, antes agride a vida, lhe transforma o trabalho e complica os obstaculos, aumenta os sofrimentos, adiciona ás dificuldades do mundo exterior o peso enorme do drama intimo, já suficiente, por si só, para esmagar um homem. Que tremendo problema não se tornará uma vida assim, oscilante entre a luta externa e a interna, ambas sem tregua? A mudança das aspirações humanas e o trasbordamento dos valores comuns isolam e percutem, a realidade sensoria ultraja o sacrificio, o presente se nega a morrer pelo amanhã, o corpo pelo espirito, o tangível pelo imponderável. Custa grande esforço a deslocação do eixo da vida e a revalorização de si mesmo em mais alto nível, a construção de uma alma nova.

A esse sêr a ciencia chama: psicopatico. Ha, sem dúvida, uma nevrose patologica de sindroma clinico mais ou menos evidente, no qual precisamente se acha exaltada a tonalidade da dor e da sensibilidade; porém, as mais das vezes, a ciencia ha querido reduzir a isso grande quantidade de fenomenos que pertencem ao supranormal e certas compensações maravilhosas da natureza, que sublimam o espirito e põem um agigantamento de manifestações intellectuais no coração de uma psyché tormentosa. Tem assim a ciencia desestimado um tipo humano ao qual pode caber uma função na economia da vida social. Com essa incompreensão, tem ela invertido a sua tarefa, que é a de valorizar as forças da vida. Grande responsabilidade para quem fala de uma cátedra, com autoridade, o não saber divisar essas mais altas fases da evolução biologica, contudo estrenuamente defendida; o haver compreendido o que é apenas fragmento de verdade, só para rebaixar o espirito ao nível do corpo, não para elevar o homem á dignidade espiritual.

E' tempo de que esse organismo de intellectuais e de conhecimento a que se chama ciencia, se quer ser, com efeito, ciencia, assum a direção conciente do grande fenomeno, que é a evolução, em vez de perder-se em estereis rivalidades de dominio; de que tome o governo da seleção humana, eduque o homem para uma ciencia eugenetica, criando a qualidade antes da quantidade; de que se constitua guia inteligente das forças naturais, que guardam as premissas da felicidade do individuo e da raça.

Aprende a compreender a vida como uma imigração espiritual do Além. Expurgando-se-lhe o ambiente espiritual, a terra se tornará automaticamente inhabitavel para os sêres não evolidos, os destinos mais atrozes permanecerão espontaneamente nos mundos inferiores. E' necessaria uma profilaxia moral contra tudo que seja coletivamente antivital. Somente uma consciencia das distantiſsimas vantagens de raça, um altruismo ponderado e conciente poderão sutlizar progressivamente a patogenesia, que nenhuma terapeutica a posteriori será capaz de corrigir. Pelo simples facto de poder a dor ser redenção, não se lhe devem multiplicar as causas.

Conquiste a ciencia o *conceito científico de virtude*, embeleze-se com ele e, ao mesmo tempo, lhe delineie a figura racional. E, quando o supertipo biologico aparecer esporadicamente, não o considere elemento antivital, ajude-lhe, ao contrario, o transformismo; estenda mãos benevolas aos sêres que sofrem e unicamente lutam pela criação de uma raça nova; valorize esses recursos que podem ser da maior importancia para a progressiva domesticação da besta humana, quando já não bastam religiões e leis para lhe cercearem a ferocidade. A classe dos que pensam, em todos os campos, *tem o dever de guiar o mundo*, o dever de desempenhar a função que lhe cabe de centro psiquico do organismo coletivo, o dever de fazer-se interprete da Lei e de apontar o caminho para que a sociedade e seus dirigentes o conheçam e tomem. Se não auxiliardes a explosão das paixões que trazem o bem, fé e coragem, se não comprehendderdes o que guia o homem no aspero caminho de suas ascensões, se não aceitardes tudo o que cimenta a convivencia social, que fareis, em nome da civilização e do progresso, para que os ideais não sejam meros sonhos?

LXXXV — Psiquismo e degradação biologica.

A figura do superhomem representa o ponto de chegada da evolução do universo trifasico, compreendido no campo do que vos é concebível. A vida ha completado o seu produto mais alto, a potencia que sintetiza todo o passado. Mas, a ciencia, nas suas aproximações entre genio e nevrose, já havia pressentido uma lei profunda, que reconduz a este limite extremo e que se manifesta como um cansaço da vida, uma tendencia sua para decair, depois de exaurida a sua função criadora. Observemos o fenomeno. Temos falado de renuncia, de superamentos de animalidade condicionando a afirmação do psiquismo, de uma especie de ação complementar entre o impulso destrutivo da natureza humana inferior e o impulso construtor dos instintos espirituais do superhomem, de uma como inversão na passagem do primeiro ao segundo momento de

evolução: fase animal e fase psíquica. Demos agora a explicação científica destes fenómenos de carácter místico.

Do mesmo modo que na *desintegração atómica* ha uma dissolução da materia como materia, no ápice do percurso da fase γ ; do mesmo modo que na *degradação dinamica* ha uma dissolução da materia como materia, no ápice do percurso da fase β ; tambem na evolução ha uma paralela *degradação biologica*, por efeito da qual a vida se dissolve, como vida, apenas operada a genese do seu produto α . Alcançada esta criação de consciencia, a evolução se apresenta ás portas de novas dimensões, hoje superconcebíveis, no limiar de um novo universo trifasico.

E' phenomeno de vulgar e continua comprovação este da degradação biologica, *de um progressivo cansaço no phenomeno da vida*, um envelhecimento do individuo, da raça, das civilizações, que é exaurimento profundo do ciclo de cada unidade. Cada um tem o seu dia, alvorada e crepusculo, todo sêr somente vive á custa de envelhecimento. *A vida não pode existir, senão ao preço de uma continua degradação dinamica*. Nas especies, quanto mais simples é o individuo, tanto mais violento o ritmo da sua reprodução; do mesmo modo no individuo: quanto mais jovem é a vida, tanto mais ativo o seu recambio organico. Em poucas horas, os bacilos dão centenares e centenares de gerações de individuos; quanto mais proxima está de suas origens a vida, quanto mais proxima do nivel de suas estruturas primordiais, tanto mais fragil nas suas construções e proporcionalmente celere no seu recambio de vida e de morte. Mas, não é morte nem fraqueza essa fragilidade de construções; é, ao contrario, uma agilidade toda juvenil, uma flexibilidade e um poder de adaptação, uma frescura de forças que defendem e garantem a sobrevivencia. Com a evolução biologica, em seguida, mais complexa se torna a estrutura organica e mais complicadas se fazem as exigencias da vida, mais difficil a sua defesa e menores seriam as probabilidades de sobrevivencia individual, se, paralelamente, não surtisse, do processo vital, uma sabedoria protetora, um psiquismo dominador dos fins sempre mais complexos a serem alcançados. E a propria evolução não poderia atingir uma forma de mais complexa estrutura organica, se, primeiro, não houvesse realizado um psiquismo mais profundo para reger aquela estrutura.

Ha como que uma *liberação progressiva pela rapidez e labilidade do ritmo de vida e de morte*, uma formação de equilíbrios cada vez mais complexos e ao mesmo tempo mais estaveis. A alternativa de vida e morte torna mais lento o seu ritmo, distende-se o passo da onda da vida entre vertice e profundidade, ha uma progressiva tendencia para a extinção da forma, exatamente como em β , onde vimos a onda extinguir-se por progressiva extensão de comprimento e diminuição de frequencia vibratoria. Tambem na vida a onda tende a extinguir-se: degradação universal, inherente ao

processo evolutivo e que, só ela, vos pode dar a razão intima de muitos phenomenos. Assim como a energia envelhecera em direção a tipos de vibração mais lenta e mais estenso comprimento de onda, tambem no phenomeno biologico o mesmo processo de degradação conduz a um *enfraquecimento do poder vital*. Retornos paralelos, para o cume de cada fase, momento de degradação, inherente ao desenvolvimento do phenomeno evolutivo.

O mesmo phenomeno de enfraquecimento da onda vital ocorre no individuo. Na sua mocidade tudo é exuberancia de forças vitais, acentuadissimas as capacidades reconstrutivas do recambio, maior a maleabilidade e a adaptabilidade do ambiente, ativissimo todo o dinamismo organico, que é um desencadeamento, violento e indisciplinado, de forças primordiais. Depois, tudo isso se exaure ao embate das provas, se extingue como dinamismo vital, num dinamismo mais sutil, de carácter psiquico. Daquella explosão, sobrevive uma consciencia, uma potencialidade diversa de juizo, que não existia antes e que só os maduros possuem.

Nada, pois, se destroe, nem do que toca ao individuo, nem do que concerne á raça; tudo na substancia se transforma e ressurgue em vestidura diversa. Assim como, na desintegração atómica, a materia não morre, antes renasce como energia, e na degradação dinamica a energia não morre, antes se predispõe para a genese da vida, na degradação biologica, igualmente, a vida não morre, senão como vida, pois que *o seu desgaste condiciona a genese do psiquismo*. A substancia renasce por toda parte e sempre, em forma diversa. Trata-se sempre do mesmo phenomeno, que se afigura uma destruição e desaparecimento de fôrma para os vossos sentidos e meios de pesquisa, mas que não é, em realidade, nem desaparecimento, nem fim, senão apenas mudança de forma, anulação — como sempre — somente no relativo. O phenomeno, portanto, da degradação biologica *não é extinção*. *Nada nunca envelhece, substancialmente*, na senilidade do homem, como da raça e da especie; simplesmente, a substancia se transforma na fase α , o espirito, e opéra a sua mais alta criação no vosso universo. A morte de uma forma, como sempre, tambem aqui condiciona o nascimento de uma forma mais alta. *Degradação biologica*, por conseguinte, *não é demolição, mas ascensão*.

Eis aí o significado científico daquella necessidade de demolição da inferior natureza animal que condiciona a ascensão espirital. Só neste enquadramento universal de conceitos se pode apresentar o *significado científico da virtude*: norma evolutiva, senda das ascensões biologicas ao cume do psiquismo. E pode-se falar de uma *ética racional* que esteja em relação com toda a fenomenologia universal. Nessa ética, aquele que segue a virtude é bom e louvavel, porque segue a direção do transformismo, que constitue a essencia do universo. Já dissemos: bem = evolução, isto é, direção

positiva ascencional; mal = involução, isto é, inversão do movimento e dos valores.

Nada se destroe. O que se perde em quantidade de energia ganha-se em qualidade; perdem-se as características da vida, apenas para se adquirirem as do psiquismo. Se o ambiente impõe, ao principio dinamico da vida, uma continua dispersão de forças, *elabora*, no entanto, *aquele principio* que absorve do ambiente e faz suas todas as experiencias. E se a vida, á força de progressivos aumentos de desproporção no equilibrio do recambio, acaba por ficar vencida, ha, contudo, uma paralela e continua *reconstrução mais acima* e esse renascimento é progressivo e proporcional ao definhamento organico (triunfo sobre a vida animal, renuncia, virtude), que a prepara e condiciona, como se condicionam dois fenomenos inversos e complementares. A degradação da vida não é, pois, sequer, uma enfermidade senil, individual ou da especie, mas um processo evolutivo normal, que tem uma verdadeira função biologica criadora. O fruto senil do psiquismo, o aprimoramento do sentir, até á pseudo-nevrose do superhomem, não é produto de decadencia, mesmo que possa parecer tal aos povos infantis, fecundos e belicosos. O equilibrio biologico selectivo, dado pela mulher que quer parir e pelo homem que quer, embora para vencer, guerrear e matar, é ultrapassado para mais perfeitas formas de vida, cuja obtenção constitue a aspiração maior dos povos jovens e para o qual eles tendem, por isso que toda juventude tende fatalmente para a velhice.

De tão alto ponto de vista, os fenomenos de senilidade do individuo, como das civilizações, assumem significado inteiramente diverso. *A degradação das formas biologicas tem a função específica de amadurecer o aparecimento das formas psiquicas* e ha sempre *proporção inversa* entre umas e outras: onde a potencialidade vital é maxima, a potencialidade psiquica é minima, está nos primeiros albores. Com a evolução, a potencialidade vital tende a debilitar-se, enquanto que a potencialidade psiquica se torna cada vez mais vasta e evidente. Tanto o individuo quanto a raça valem então imensamente mais como qualidade, se bem os seus ritmos reprodutivos se façam mais lentos e a quantidade diminua. E' lei da natureza que os povos civilizados se reproduzam menos.

Não é decadencia, portanto, o suposto enfraquecimento das civilizações maduras. Naturalmente, todo maior valor deve ser pago. Na *degradação das civilizações*, se os povos envelhecem, a alma se lhes amadurece através das experiencias da vida coletiva. Quando uma civilização cae, nada morre, em sentido absoluto, e podeis ver que ela produziu uma flor delicada e esplendida, que é colhida e passa a constituir o germen precioso das civilizações futuras. A' parte a sobrevivencia dos individuos, que, depois, voltam maduros á terra, aptos a retomar o mesmo ciclo de civilização, para

leva-lo mais acima, tambem sobrevive, no vosso mundo, uma potencialidade de conceito sem a qual a força criadora dos jovens não seria fecundada e eles errariam na incerteza.

O producto de tanto labor de experimentação se distila em poucos principios dotados da força de erguer uma nova civilização. O passado não morre nunca e ressurgue sempre indestrutivel. Todas as conquistas espirituais realizadas permanecem no mundo, como força real e ativa, base de novas arremetidas, eterno testemunho e indice da evolução efetuada. Não será, pois, decadencia o envelhecimento individual, se se souber reviver, renascendo continuamente no espirito. Fadiga e velhice são momentos *normais* do recambio da vida, nos quais se revela a maturação do fenomeno biologico, sem nenhum consumo ou deperecimento dinamico substancial.

Só assim possivel se torna apreender-se em toda a sua profundidade o fenomeno em virtude do qual a vida produz consciencia. Não bastava haver explicado o mecanismo da formação dos instintos e da estratificação das experiencias. A degradação biologica é parte integrante do fenomeno evolutivo e *existe como condição do processo genetico do psiquismo*. Assim como a evolução dinamica impõe um processo de degradação da energia, tambem a evolução biologica implica um processo de degradação do fenomeno vida. Atúa nestes fenomenos o mesmo principio, o do exaurimento do impulso originario, um decrescimento das qualidades cineticas, do potencial sensível das formas. O processo evolutivo implica, neste sentido, uma degradação progressiva de potencial. A razão profunda destes fenomenos se encontra em a natureza do transformismo evolutivo. O proprio gradual enfraquecimento cinetico da fase energia para a fase vida, como da vida para o espirito, é apenas a constante e substancial caracteristica do fenomeno evolutivo, porque reduzida á sua substancia fundamental, evolução é movimento, isto é, *um processo de descentralização cinetica*, uma expansão do principio cinetico, que se dilata do centro para a periferia, uma efetivação em ato, operando-se mediante a exaustão de um impulso, filho de precedente e inverso impulso evolutivo de concentração cinetica e condensação dinamica, de centralização de potencial da substancia, ao qual agora se contrapõe o processo inverso de ascensão.

Assim, a energia tende agora para a difusão, precisamente porque o vosso universo está em periodo evolutivo, ao passo que no inverso periodo precedente ele tendia e se dirigia para a centralização (condensação das nebulosas). A evolução ou a sua inversão para o negativo (involução) é um caminho inviolavel, porque é a diretriz da transformação da substancia que se manifesta no relativo. Por essa razão, todo fenomeno é irreversivel.